A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO NAS UTINS

Ana Clara Trindade¹

Douglas Roberto Guimarães Silva²

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Doutor em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN

RESUMO - O trabalho investigou a importância da humanização nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e o papel central da equipe de enfermagem nesse processo. O objetivo foi analisar como a atuação desses profissionais contribui para um atendimento humanizado, promovendo a saúde física dos recém-nascidos e o bem-estar emocional de suas famílias. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, revisando artigos científicos sobre o tema. Os resultados mostraram que a humanização no atendimento neonatal é fundamental para melhorar a experiência hospitalar, reduzir o estresse familiar e promover a recuperação mais rápida dos bebês. Contudo, o estudo também evidenciou desafios, como a sobrecarga de trabalho e a falta de capacitação específica dos enfermeiros, que dificultaram a implementação de práticas humanizadas. A conclusão ressaltou a necessidade de um suporte institucional robusto e de políticas públicas eficazes que garantam a formação continuada dos profissionais de saúde, promovendo um ambiente favorável à humanização do cuidado. A pesquisa também destacou que a humanização é um pilar indispensável no atendimento dos recém-nascidos, e a enfermagem deve ser valorizada e capacitada continuamente.

Palavras-chave: humanização, enfermagem, UTIN, cuidado neonatal, apoio emocional.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a humanização no ambiente hospitalar emergiu como uma pauta prioritária, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Essas unidades são dedicadas ao tratamento de recém-nascidos prematuros e aqueles com patologias graves, exigindo cuidados médicos específicos e contínuos. A complexidade do cuidado em UTINs não se limita apenas à saúde física do neonato, mas abrange também o suporte emocional e psicológico que se deve oferecer às suas famílias. Neste contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial, uma vez que é frequentemente a primeira a estabelecer um vínculo com os pacientes e seus familiares, promovendo um cuidado integral.

Este trabalho se concentra na análise da importância da humanização nas UTINs, com um foco particular na atuação da equipe de enfermagem. Embora a humanização no cuidado hospitalar seja um tema amplamente discutido, a abordagem específica às UTINs e o papel dos enfermeiros nesse processo merecem uma investigação mais aprofundada. Assim, o estudo busca compreender como as práticas de humanização impactam a experiência dos pacientes e suas famílias, contribuindo para a melhoria do atendimento em ambientes críticos.

As hipóteses que norteiam esta pesquisa são que a humanização do atendimento nas UTINs melhora a experiência hospitalar dos recém-nascidos e suas famílias, e que a atuação dos enfermeiros é fundamental para a implementação de práticas humanizadas. Os objetivos principais incluem analisar as ações dos profissionais de enfermagem que promovem a humanização e identificar os desafios enfrentados no dia a dia. A justificativa para este estudo reside na necessidade de aprimorar o cuidado neonatal, promovendo não apenas a saúde física dos bebês, mas também o bem-estar emocional das famílias, aspectos essenciais em momentos de vulnerabilidade.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, revisando 12 artigos científicos e diretrizes de políticas públicas sobre humanização nas UTINs. A escolha dessa metodologia se justifica pela sua capacidade de fornecer uma visão ampla e fundamentada sobre as melhores práticas, bem como os obstáculos enfrentados pela equipe de

enfermagem. A revisão sistemática de literatura permitiu identificar evidências que sustentam a importância da humanização e destacam as intervenções dos profissionais de saúde.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo aborda a fundamentação teórica sobre humanização e enfermagem nas UTINs. O segundo capítulo discute as melhores práticas de atendimento humanizado. O terceiro apresenta os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na implementação dessas práticas. O quarto capítulo analisa os resultados obtidos a partir da revisão dos artigos e diretrizes. Por fim, o quinto capítulo traz as conclusões e recomendações para a melhoria do cuidado neonatal.

A relevância deste estudo é evidente, uma vez que a humanização é um pilar indispensável no atendimento neonatal. A pesquisa enfatiza que a enfermagem deve ser valorizada e continuamente capacitada para enfrentar os desafios de proporcionar um cuidado mais humano e acolhedor. Os resultados obtidos poderão servir como base para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para a formação de profissionais de saúde mais bem preparados, promovendo um ambiente propício à humanização do cuidado nas UTINs.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é baseado em uma pesquisa bibliográfica, na qual foram revisados artigos científicos publicados em periódicos de saúde. A seleção dos artigos foi feita nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando como palavras-chave: "humanização", "enfermagem", "UTIN", e "cuidado neonatal". Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2023, que discutem diretamente a prática da enfermagem em UTIN e seu impacto na humanização do cuidado.

A pesquisa também abrange livros e diretrizes de políticas públicas que orientam as práticas humanizadas no atendimento neonatal. Com essa abordagem, buscamos uma visão ampla e atualizada sobre o tema.

3 RESULTADOS

Por meio da consulta às plataformas e portais de busca, foram encontradas referências relacionadas ao tema "A importância da enfermagem na humanização das UTINs". As bases de dados selecionadas foram: BVS, LILACS, e MEDLINE, que apresentaram o maior número de trabalhos resgatados e relevantes para esta revisão, conforme mostrado no Quadro 1.

FONTES DE PESQUISA	NÚMEROS DE TRABALHOS REGISTRADOS
BVS	450
LILACS	30
MEDLINE	500
TOTAL	980

3.1 Seleção de Estudos

A tabela a seguir apresenta o total de referências obtidas com os termos chave principais relacionados à humanização da UTIN e à enfermagem, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

TERMO PRINCIPAL	GRUPO 1	OPERADOR	ARTIGOS IDENTIFICADOS
Humanização	UTI Neonatal	AND	BVS: 160, LILACS: 12, MEDLINE: 180
Humanização	Enfermagem	AND	BVS: 140, LILACS: 10, MEDLINE: 150
Enfermagem	UTI Neonatal	AND	BVS: 150, LILACS: 8, MEDLINE: 170
TOTAL:			BVS: 450, LILACS: 30, MEDLINE: 500

3.2 Referências

Ribeiro, J. C., et al. (2021). *A humanização na assistência neonatal: uma revisão da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(3), 234-241.

Ministério da Saúde. (2015). Humanização do cuidado em saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

Acesse em: www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-mental/publicacoes/humanizacao-do-cuidado-em-saude

Almeida, M. S., et al. (2020). *Práticas de humanização em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: desafios e perspectivas. Journal of Nursing Care*, 15(1), 45-52.

Santos, A. M., & Oliveira, R. A. (2018). *O papel do enfermeiro na humanização do cuidado neonatal: uma revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM*, 8(1), 115-122.

Machado, R. S., et al. (2019). *A comunicação na humanização do cuidado em UTIN: um olhar sobre a equipe de enfermagem. Enfermagem em Foco*, 10(2), 27-31..

Costa, L. F., et al. (2020). *Impacto das práticas humanizadas na recuperação de recém-nascidos em UTIN: uma análise. Cadernos de Saúde Pública*, 36(4), e00123419.

Cruz, J. P. (2020). Humanização no cuidado de enfermagem: práticas e desafios. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.

Acesse em: repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/219989

Cruz, J. P. (2020). Humanização no cuidado de enfermagem: práticas e desafios. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.

Acesse em: repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/219989

Silva, J. A., & Mendes, R. S. (2017). *Humanização nas UTIN: implicações para a saúde mental dos pais. Revista Brasileira de Terapias Complementares*, 7(2), 95-102.

Souza, T. L., et al. (2020). *Desafios da prática da enfermagem na humanização do cuidado neonatal. Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03629.

Freitas, M. I., & Almeida, P. R. (2019). *Formação profissional em enfermagem e humanização do cuidado neonatal. Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(2), 250-257.

Santos, J. A., & Oliveira, A. C. (2018). Manual de humanização em serviços de saúde. São Paulo: Editora do Brasil.

Acesse em: www.editoradobrasil.com.br/manual-humanizacao

Câmara, T. C. (2019). Protocolo de cuidados humanizados nas UTIs neonatais: uma abordagem prática. Relatório Técnico. São Paulo: Hospital das Clínicas.

Acesse em: www.hc.fm.usp.br/protocolo-humanizado.pdf

Ferreira, T. S., & Nunes, L. S. (2020). O impacto da humanização na experiência hospitalar de famílias em UTIN. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, e3272.

Barros, L. A., et al. (2019). *Cuidados paliativos neonatais e a importância da humanização.* *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1-8.

Morais, E. M., et al. (2019). *Políticas públicas e humanização no cuidado neonatal: desafios e avanços.* *Saúde em Debate*, 43(4), 278-287.

Mendonça, S. A., et al. (2018). *Infraestrutura das UTINs e sua relação com a humanização do cuidado.* *Revista de Saúde Pública*, 52, 55.

França, L. M. (2021). *Humanização da assistência neonatal: um guia para profissionais de saúde.* Brasília: Editora do Ministério da Saúde.

Acesse em: www.gov.br/saude/pt-br/publicacoes/humanizacao-assistencia-neonatal

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Humanização no Atendimento Neonatal

O conceito de humanização no atendimento neonatal destaca-se como um princípio fundamental na assistência à saúde, principalmente em ambientes críticos como as UTINs (Unidades de Terapia Intensiva Neonatal). Nesse contexto, a humanização é entendida como o respeito à individualidade e dignidade do ser humano, mesmo nas situações de maior vulnerabilidade, como é o caso dos recém-nascidos que requerem cuidados intensivos. A humanização busca, então, promover um ambiente de cuidado integral, que atenda não apenas às necessidades clínicas e tecnológicas, mas também ao bem-estar emocional e psicológico do bebê e de sua família.

Na UTIN, os desafios para humanizar o atendimento são consideráveis, uma vez que o foco inicial é garantir a sobrevivência dos bebês, muitas vezes prematuros ou com condições de saúde complexas. A utilização de tecnologias avançadas e de procedimentos invasivos pode, sem querer, reduzir o cuidado personalizado. Entretanto, a proposta da humanização visa integrar a tecnologia com uma prática de cuidado que priorize a escuta ativa, a empatia e a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso. Isso envolve, por exemplo, assegurar que os

pais participem ativamente do cuidado de seus filhos e que se sintam amparados emocionalmente ao longo do processo (RIBEIRO et al., 2021).

Estudos apontam que o ambiente de uma UTIN pode ser percebido como frio e despersonalizado, tanto pelos familiares quanto pelos próprios profissionais de saúde, gerando estresse e ansiedade. Diante desse cenário, a humanização propõe uma reorganização das práticas assistenciais, onde a comunicação aberta e o suporte emocional desempenham um papel essencial. A presença dos pais no processo de cuidado, por exemplo, é uma estratégia que não só fortalece o vínculo familiar, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e físico do recém-nascido (ALMEIDA et al., 2020).

4.2 A Enfermagem como Pilar no Cuidado Humanizado

No contexto das UTINs, o enfermeiro é reconhecido como o principal responsável pela implementação de práticas humanizadas, devido à sua proximidade constante com os pacientes e suas famílias. Esses profissionais não apenas executam procedimentos técnicos, como monitoramento de sinais vitais, administração de medicamentos e apoio à alimentação do recém-nascido, mas também têm um papel crucial na criação de um ambiente que valorize o acolhimento, a comunicação eficaz e o apoio emocional.

O papel do enfermeiro na humanização do cuidado neonatal vai além do cumprimento de protocolos médicos. Ele envolve a construção de uma relação de confiança com os pais, facilitando o processo de aceitação e adaptação à condição do bebê internado. Práticas como o método canguru, que incentiva o contato pele a pele entre os pais e o bebê, são fundamentais não apenas para o fortalecimento do vínculo, mas também para melhorar os indicadores de saúde do recém-nascido, como ganho de peso e estabilidade térmica (SANTOS & OLIVEIRA, 2018).

Além disso, os enfermeiros desempenham um papel essencial na educação dos pais, orientando-os sobre como cuidar de seus bebês e garantindo que estejam emocionalmente preparados para assumir os cuidados após a alta hospitalar. A comunicação entre os

profissionais de enfermagem e os familiares é outro fator determinante no processo de humanização. Ao se disponibilizarem para esclarecer dúvidas e explicar cada etapa do tratamento de forma acessível e paciente, os enfermeiros reduzem a ansiedade dos pais e promovem um ambiente de confiança e cooperação (MACHADO et al., 2019).

4.3 Benefícios da Humanização no Cuidado Neonatal

Os benefícios da humanização no cuidado neonatal são amplamente documentados na literatura, demonstrando que práticas humanizadas geram resultados positivos não apenas para a saúde física do recém-nascido, mas também para o bem-estar psicológico dos pais e para a dinâmica da equipe de saúde. A humanização, por exemplo, está associada a uma recuperação mais rápida dos bebês, redução do tempo de internação e uma maior estabilidade clínica, principalmente em casos de prematuridade (COSTA et al., 2020).

Além dos impactos diretos na saúde do bebê, a presença de práticas humanizadas também favorece a relação entre a equipe de saúde e os familiares. Quando os pais se sentem acolhidos e envolvidos no processo de cuidado, há uma melhora significativa na adesão ao tratamento, facilitando a recuperação do recém-nascido. Estudos mostram que os pais que vivenciam um ambiente humanizado dentro da UTIN saem mais confiantes e seguros para cuidar de seus filhos após a alta hospitalar, reduzindo também o risco de desenvolverem problemas emocionais, como a depressão pós-parto (SILVA & MENDES, 2017).

Além disso, a humanização no cuidado neonatal contribui para a prevenção de transtornos emocionais nos pais, promovendo uma experiência hospitalar menos traumática. O suporte emocional oferecido pelos enfermeiros, aliado à empatia no trato diário, cria um ambiente de maior proximidade e compreensão, o que é fundamental para que os pais possam lidar com os desafios da internação de seus bebês de maneira mais equilibrada (ALVES et al., 2019).

Os benefícios se estendem também para a equipe de saúde. Um ambiente de trabalho humanizado promove melhores relações interpessoais entre os profissionais, além de reduzir o

estresse ocupacional. A humanização, ao integrar a técnica e o cuidado com o bem-estar emocional de todos os envolvidos, gera uma dinâmica mais harmoniosa e colaborativa no ambiente hospitalar, facilitando os processos de cuidado e recuperação (MORAES et al., 2020).

4.4 Desafios da Humanização nas UTINs

Implementar práticas de humanização em unidades de terapia intensiva neonatal envolve enfrentar diversos desafios, tanto estruturais quanto organizacionais. Um dos principais obstáculos identificados na literatura é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais de enfermagem. O elevado número de pacientes por enfermeiro dificulta a implementação de cuidados individualizados, o que é essencial para um atendimento humanizado (SOUZA et al., 2020).

Outro desafio é a falta de capacitação específica voltada para a humanização. Embora os cursos de enfermagem abordem a importância do cuidado integral, a formação prática nem sempre prepara os profissionais para lidar com as necessidades emocionais e psicológicas dos pais e bebês nas UTINs (FREITAS & ALMEIDA, 2019). O investimento em educação continuada e em políticas públicas que incentivem a criação de ambientes mais acolhedores é crucial para superar essas dificuldades.

Adicionalmente, há a questão da infraestrutura das UTINs, que, muitas vezes, não favorece a implementação de práticas humanizadas. O espaço físico restrito e o uso constante de aparelhos de alta tecnologia podem criar uma sensação de distância entre os profissionais, os pacientes e os familiares, dificultando o estabelecimento de um ambiente acolhedor (MENDONÇA et al., 2018).

4.5 Impacto da Humanização para a Família do Recém-Nascido

A humanização do cuidado nas UTINs não beneficia apenas o recém-nascido, mas também exerce um impacto significativo na saúde mental e emocional dos pais e familiares. Estudos demonstram que a internação de um filho em estado crítico é uma experiência emocionalmente desgastante, levando os pais a lidarem com sentimentos de ansiedade, impotência e, muitas vezes, culpa (PEREIRA & SILVA, 2021).

Nesse contexto, a inclusão dos pais no cuidado diário e a criação de laços entre a equipe de enfermagem e a família são fundamentais. A humanização prevê a oferta de suporte emocional e psicológico, além da inclusão dos familiares no processo de tomada de decisões sobre o tratamento, o que reduz o estresse e fortalece o vínculo parental (COSTA & SANTOS, 2020).

A participação ativa dos pais no cuidado, como através do método canguru ou de práticas que envolvam a mãe e o pai no processo de alimentação e higienização, contribui não só para a saúde do bebê, mas também para a autoconfiança dos pais. Ao serem capacitados e apoiados pela equipe de enfermagem, os pais tornam-se mais seguros para lidar com os desafios da alta hospitalar e com o cuidado do recém-nascido em casa (SOUZA et al., 2019).

4.6 Formação e Capacitação dos Enfermeiros para Práticas Humanizadas

A formação profissional voltada para a humanização do cuidado é um ponto-chave para o sucesso na implementação de práticas humanizadas nas UTINs. A literatura aponta que, embora o tema da humanização seja abordado durante a formação acadêmica, ele ainda recebe menos ênfase em comparação com os aspectos técnicos da enfermagem (MORAES et al., 2018). Isso cria uma lacuna que pode ser preenchida com cursos de capacitação continuada, que forneçam aos enfermeiros as ferramentas necessárias para lidar de maneira eficaz e sensível com as demandas emocionais e psicológicas dos recém-nascidos e de suas famílias.

A capacitação dos profissionais também deve incluir o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, essenciais para a construção de uma relação de confiança com os familiares. Isso é particularmente relevante em UTINs, onde o sofrimento e a incerteza são sentimentos constantes para os pais (FERREIRA & NUNES, 2020).

Outro aspecto importante é a formação em cuidados paliativos neonatais, uma área em que a humanização é indispensável. O enfermeiro deve estar preparado para oferecer não apenas suporte clínico, mas também emocional e espiritual às famílias que enfrentam a perda ou a iminência de perda de um recém-nascido (BARROS et al., 2019).

4.7 Políticas Públicas e a Humanização do Cuidado Neonatal

As políticas públicas de saúde desempenham um papel essencial no incentivo e apoio às práticas humanizadas nas UTINs. Diretrizes como a Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde do Brasil visam promover um atendimento mais inclusivo e acolhedor, com foco no protagonismo dos usuários e na integração das equipes de saúde (BRASIL, 2017).

Essas políticas recomendam que a participação dos pais no cuidado dos recém-nascidos seja estimulada desde o primeiro momento, garantindo que eles se sintam parte integrante do tratamento. Além disso, incentivam a adoção de práticas como o alojamento conjunto, o método canguru e a flexibilização das visitas, todas fundamentais para a humanização do cuidado neonatal (SILVA & SANTOS, 2020).

Apesar dos avanços promovidos pelas políticas públicas, ainda há muito a ser feito para que todas as UTINs possam oferecer um atendimento verdadeiramente humanizado. A escassez de recursos, a falta de capacitação e a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde são desafios que precisam ser enfrentados para garantir que a humanização seja uma realidade em todas as unidades de saúde (MORAIS et al., 2019).

5 DISCUSSÃO

A análise dos 12 artigos revisados evidencia um consenso sobre a relevância da humanização nas UTINs como uma estratégia indispensável para o sucesso do cuidado neonatal. Em todas as publicações, o papel da enfermagem é destacado como fundamental, uma vez que esses profissionais têm contato direto e contínuo com os recém-nascidos e suas famílias. No entanto, embora a importância da humanização seja amplamente reconhecida, a implementação consistente dessas práticas enfrenta diversos desafios, como a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos adequados.

Muitos dos artigos revisados ressaltam que a carga excessiva de trabalho dos enfermeiros, aliada à escassez de recursos humanos e materiais, compromete a qualidade do cuidado humanizado. Em cenários onde um único enfermeiro é responsável por vários pacientes simultaneamente, torna-se difícil dedicar tempo e atenção suficientes para criar um vínculo próximo com cada família, fator essencial na humanização (SOUZA et al., 2020). Além disso, a intensa demanda por procedimentos técnicos e emergenciais, comuns em unidades de terapia intensiva neonatal, muitas vezes acaba priorizando a sobrevivência física do bebê em detrimento de aspectos emocionais e psicológicos, tanto do paciente quanto de seus familiares (MACHADO et al., 2019).

Outro ponto crítico abordado pelos estudos é a deficiência na formação dos enfermeiros no que se refere à humanização. Apesar de a humanização ser reconhecida como uma prática essencial, ela não recebe a ênfase necessária durante a formação acadêmica e a capacitação continuada dos profissionais. Muitos enfermeiros relatam sentir-se despreparados para lidar com as demandas emocionais e psicológicas dos pais, especialmente em situações de grande fragilidade, como é o caso das UTINs (FERREIRA & NUNES, 2020). A falta de treinamento específico para promover o cuidado humanizado faz com que as práticas de humanização variem muito de acordo com a experiência e a sensibilidade individual de cada profissional (SANTOS & ALMEIDA, 2019).

A valorização da educação continuada é apontada pelos estudos como um fator essencial para que os enfermeiros adquiram as habilidades necessárias para integrar o cuidado técnico ao suporte emocional. Programas de treinamento e capacitação voltados para a comunicação empática, o manejo do estresse parental e a inclusão das famílias no cuidado são considerados fundamentais para fortalecer as práticas humanizadas (MORAES et al., 2020). Além disso, há a necessidade de promover um ambiente de trabalho onde os enfermeiros se sintam apoiados e incentivados a desenvolver essas práticas, sem que a sobrecarga e o estresse ocupacional prejudiquem a qualidade do cuidado prestado.

Outro aspecto abordado pelos artigos é o papel das políticas públicas de saúde no incentivo à humanização nas UTINs. Iniciativas como o método canguru, que promove o contato pele a pele entre pais e bebês, são amplamente reconhecidas por seus benefícios tanto para o recém-nascido quanto para a família. O método melhora indicadores de saúde, como o ganho de peso e a estabilidade térmica do bebê, e também fortalece o vínculo familiar, promovendo a confiança dos pais no cuidado com seus filhos (SILVA & OLIVEIRA, 2021).

No entanto, os estudos também apontam que a infraestrutura das UTINs nem sempre é adequada para a implementação dessas práticas. Em muitos casos, o espaço físico limitado e a organização do ambiente hospitalar dificultam a presença constante dos pais e a promoção de um ambiente mais acolhedor (ALVES & SOUSA, 2020). Isso reforça a necessidade de que tanto instituições públicas quanto privadas invistam na melhoria das condições físicas das UTINs, garantindo que o ambiente seja propício para a integração da família no processo de cuidado (MENDONÇA et al., 2018).

Os artigos ressaltam que a participação dos pais no cuidado diário do recém-nascido, além de ser uma prática humanizada, contribui significativamente para a recuperação do bebê. Pais que se sentem parte ativa do processo de tratamento apresentam menor índice de estresse e maior autoconfiança para assumir o cuidado do filho após a alta hospitalar (RIBEIRO et al., 2021). No entanto, para que essa participação seja efetiva, é crucial que a equipe de enfermagem receba treinamento adequado para integrar os familiares de maneira sensível e

acolhedora, evitando que os pais se sintam excluídos ou desamparados durante o período de internação.

Embora as políticas de humanização existam e sejam fundamentais, sua aplicação prática depende de fatores como o treinamento da equipe de saúde, a organização da estrutura hospitalar e o suporte institucional oferecido aos profissionais de enfermagem. Superar esses desafios é essencial para que a humanização se torne uma prática efetiva e não apenas um conceito teórico, garantindo que o cuidado nas UTINs atenda tanto às necessidades físicas quanto emocionais dos recém-nascidos e de suas famílias.

6 CONCLUSÃO

A humanização no contexto das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) revelou-se uma prática essencial para promover o cuidado integral, assegurando não apenas a saúde física do recém-nascido, mas também o bem-estar emocional e psicológico de suas famílias. A revisão de literatura aponta que a enfermagem desempenha um papel central nesse processo, sendo o profissional de saúde que mantém o contato mais próximo e contínuo com os bebês e seus pais, o que facilita a implementação de práticas humanizadas.

O trabalho da enfermagem nas UTINs vai muito além da execução de procedimentos técnicos. Esses profissionais atuam como mediadores do cuidado, promovendo uma relação de confiança com os familiares e integrando-os no processo de recuperação do recém-nascido. Práticas como o método canguru, a comunicação empática e a participação ativa dos pais no cuidado do bebê demonstram ser estratégias eficazes para humanizar o ambiente intensivo, reduzindo o estresse familiar e melhorando os resultados clínicos dos pacientes.

Entretanto, a revisão também destacou os desafios que comprometem a humanização nas UTINs, como a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, a falta de infraestrutura adequada e a ausência de capacitação específica voltada para o cuidado humanizado. A formação acadêmica e a educação continuada ainda precisam evoluir no sentido de preparar os profissionais de enfermagem para lidar com as demandas emocionais e psicológicas das famílias, além dos aspectos técnicos do cuidado neonatal.

Por fim, fica evidente que o sucesso da humanização nas UTINs depende não apenas da dedicação dos profissionais de saúde, mas também de um suporte institucional robusto, que ofereça recursos adequados, políticas públicas eficazes e um ambiente de trabalho propício. A melhoria da infraestrutura, o incentivo à educação continuada e o apoio psicológico aos enfermeiros são fundamentais para que as práticas humanizadas sejam aplicadas de maneira consistente, beneficiando tanto os recém-nascidos quanto suas famílias.

Assim, conclui-se que a humanização é um pilar indispensável no cuidado neonatal, e a enfermagem, como protagonista desse processo, precisa ser continuamente valorizada e capacitada para enfrentar os desafios inerentes ao ambiente intensivo. Somente com a união de esforços entre a equipe de saúde, as instituições e as políticas públicas será possível garantir um cuidado humanizado que atenda integralmente às necessidades de pacientes tão frágeis e de suas famílias.